



# Como ORGANIZAR COMITÊS de voluntariado empresarial

**FIEMG**  
CIEMG SESI SENAI IEL

**PUBLICAÇÕES CONSELHO DE CIDADANIA EMPRESARIAL  
COLEÇÃO VOLUNTARIADO EMPRESARIAL**

**Volume 2**

**FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
CONSELHO DE CIDADANIA EMPRESARIAL**

**COMO ORGANIZAR COMITÊS DE  
VOLUNTARIADO EMPRESARIAL**

**VOLUME 2**

**COLEÇÃO VOLUNTARIADO EMPRESARIAL**

**Belo Horizonte  
2006**

**Realização:**

Sistema Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

**Presidente do Sistema FIEMG**

Robson Braga de Andrade

**Presidente do Conselho de Cidadania Empresarial**

Roberto Carvalho Silva

**Vice - Presidente do Conselho de Cidadania Empresarial**

José Tadeu de Moraes

**Superintendente Interino de Desenvolvimento Empresarial**

Deusdedith Righi de Aquino

**Assessor de Comunicação Institucional**

Danilo Andrade

**Gerente de Integração Empresarial**

Fernanda Cotta Santos

**Coordenadora do Núcleo de Voluntariado Empresarial**

Marisa Seoane Rio Resende

Distribuição gratuita.

Disponível no site: [www.fiemg.com.br/cidadania](http://www.fiemg.com.br/cidadania)

**Autoria:**

Marisa Seoane Rio Resende

Annabella de Fátima Prates

Danusa Dias Reis Coutinho

Luciene Regina Araújo

**Projeto gráfico e edição de arte:**

Código Comunicação

**Revisão ortográfica e gramatical:**

Eliane Amélia C. Vieira Martins

**Normalização Bibliográfica:**

Gizele Santos - Centro de Memória do Sistema FIEMG

Ficha Catalográfica:

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS. CONSELHO DE  
CIDADANIA EMPRESARIAL.

Como organizar comitês de voluntariado empresarial. Belo Horizonte: FIEMG /  
Núcleo de Voluntariado Empresarial, 2006.

V.2

Coleção Voluntariado Empresarial

1. Voluntariado - empresas. 2. Empresas - responsabilidade social. 3. Terceiro setor - gestão -  
sustentabilidade. 4. Filantropia. I. Título

CDD: 658.001

Gerência de Integração Empresarial do Sistema FIEMG

Núcleo de Voluntariado Empresarial

Av. Contorno, 4520 / 8º andar Funcionários / 30110-090 Belo Horizonte / MG

Fone: (31) 3263-4351 / Fax: (31) 3282-3224

e-mail: [voluntariado@fiemg.com.br](mailto:voluntariado@fiemg.com.br)

Site: [www.fiemg.com.br/cidadania](http://www.fiemg.com.br/cidadania)

■ Apresentação .....	4
■ Introdução .....	5
■ Conceito de voluntariado e voluntariado empresarial .....	6
■ Programa de Voluntariado Empresarial .....	8
■ Definição de Comitê de Voluntariado .....	9
■ A formação do Comitê de Voluntariado.....	10
■ Princípios do Comitê de Voluntariado.....	10
■ Metodologia de atuação.....	12
■ Funções do comitê .....	13
■ Administração do Comitê de Voluntariado .....	17
■ Animando o processo .....	18
■ Referências .....	19

O Sistema FIEMG, consciente dos seus compromissos com a sociedade e o empresariado industrial, lidera hoje um amplo e inovador programa de incentivo à responsabilidade social e ao voluntariado. Além de suas próprias iniciativas, atua como agente motivador, multiplicador de idéias, facilitador de planejamento e interlocutor da sociedade e do estado, mobilizando empresas e entidades.

Esta é a estratégia do Sistema FIEMG para trabalhar de forma cooperativa com aqueles que, voluntariamente, decidem compartilhar seu talento, experiência, criatividade e recursos materiais com pessoas e comunidades.

Para isso, foi criado o Conselho de Cidadania Empresarial, que desenvolve ações e projetos que buscam estimular a responsabilidade social e o voluntariado em Minas Gerais. Uma dessas ações é o desenvolvimento de publicações especializadas que visam ajudar empresas a aderirem à gestão ética, estruturando formas de relacionamento transparente com seus públicos de interesse.

A *Coleção Voluntariado Empresarial* é mais uma contribuição do Sistema FIEMG para o desenvolvimento da cidadania. Suas informações facilitam a implantação e o gerenciamento de programas de voluntariado empresarial, a partir da reflexão e aplicação prática de seus conceitos e orientações. Mais do que receitas prontas, estes guias pretendem indicar caminhos para a organização estruturada da ação voluntária, adaptáveis à realidade e à necessidade de cada empresa.

Esperamos, com essas obras, motivar ainda mais empresas e pessoas a se juntarem ao movimento de voluntariado, que já se espalha pela sociedade e proporciona desenvolvimento e melhores condições de vida para nossas comunidades e cidadãos.

Belo Horizonte, janeiro de 2006.

**Robson Braga de Andrade**  
*Presidente do Sistema FIEMG*

**M**inas Gerais destaca-se pela solidariedade de seu povo e de suas empresas. Atualmente 81% delas investem em ações sociais, que evoluem, cada vez mais, da filantropia<sup>1</sup> para uma participação mais ativa, com gestão ética e responsável de seus negócios. A FIEMG acredita e trabalha para alcançar este objetivo e, para isso, desenvolve uma série de ações e projetos, entre eles o estímulo ao voluntariado empresarial.

Muitas empresas já aderiram a este movimento e vêm transformando a vida de comunidades inteiras. Outras não sabem ainda como começar ou como ampliar suas ações voluntárias. Para ajudá-las, a FIEMG está lançando a Coleção Voluntariado Empresarial que disponibiliza informações e orientações práticas para a implantação, divulgação, gerenciamento e avaliação de programas de voluntariado empresarial.

A gestão desses programas pode contar com diversas formas de condução. Entretanto, as experiências bem-sucedidas sugerem a definição de uma coordenação, de um comitê, de grupos de voluntários e de formas de mobilização criativas e objetivas. Estes são os temas tratados pelos guias práticos para profissionais que trabalham com programas de voluntariado empresarial.

**Neste número, intitulado *Como organizar comitês de voluntariado empresarial*, trataremos da organização do comitê de voluntariado. Planejar o programa, relacionar-se com a comunidade e com os voluntários, implantar ferramentas de acompanhamento e apoiar a mobilização para o voluntariado são funções do comitê. Neste guia, estas e outras ações são descritas de maneira objetiva e prática, para ajudar empresas a organizarem suas ações voluntárias de forma consistente e compartilhada.**

Com mais essas publicações, o Sistema FIEMG pretende ampliar a cultura do voluntariado empresarial, consolidando o movimento para a ética e a responsabilidade social que já é liderado pelas empresas de Minas Gerais.

Um dos conceitos que melhor expressa o voluntário é o definido no Programa Voluntários, do Conselho da Comunidade Solidária, que diz: “Voluntário é o cidadão que doa seu tempo, trabalho e talento, de maneira espontânea e não remunerada, para causas de interesse social e comunitário” (FAÇA ..., 200?).

De acordo com a Lei Nº 9.608,

Considera-se serviço voluntário a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive, mutualidade. O serviço voluntário não gera vínculo empregatício nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim (BRASIL ...,1998).

De acordo com as Nações Unidas, "voluntário é o jovem, adulto ou idoso que, devido a seu interesse pessoal e seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividade, organizadas ou não, de bem-estar social ou outros campos."<sup>1</sup>

Todas as definições têm em comum o livre desejo de participação, a decisão individual de doação de trabalho em benefício de uma causa. É importante que essa expressão de participação seja exercida em organizações de cunho social e filantrópico reconhecidas pela legislação nacional, e não represente jamais a substituição de serviços profissionais remunerados.

O voluntário pode expressar sua participação de forma individual ou coletiva. Como indivíduo pode atuar em uma ONG<sup>2</sup>, assistir a uma família, cuidar de um doente em caráter solidário. Em grupo, o voluntário pode planejar e organizar atividades que serão realizadas coletivamente. Com objetivos comuns e interesses compartilhados, essas ações ocorrem por organização na comunidade, na escola, na igreja, no trabalho.

<sup>1</sup> ONU Organização das Nações Unidas. [www.unicrio.org.br](http://www.unicrio.org.br)

<sup>2</sup> ONG Organização Não Governamental. Organização privada não-lucrativa.

A mais recente forma de organização de grupos de voluntariado é o das empresas, que aliam o mundo dos negócios aos desejos de participação social.

O conceito de voluntariado empresarial da *Points of Light Foundation* expressa esse movimento atual: “um Programa de Voluntariado Empresarial é o apoio formal e organizado de uma empresa a empregados e aposentados que desejam servir voluntariamente uma comunidade com seu tempo e habilidades”.

A organização do voluntariado em nível nacional e de forma mais organizada começa a acontecer no Brasil desde a década de 90, tendo como importantes avanços a instituição da Lei Nº 9.608, que rege o serviço voluntário, e a criação do Dia Nacional do Voluntário 5 de dezembro. Em Minas Gerais, este movimento se fortalece no “Dia V”<sup>3</sup> dia de ser voluntário, que acontece, desde 2001, no primeiro domingo de dezembro, transformando a primeira semana do mês em uma grande festa de solidariedade.

O Voluntariado Empresarial é questão primordial para o desenvolvimento da responsabilidade social empresarial, que, pelo Instituto Ethos:

Responsabilidade social empresarial é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais (INSTITUTO..., 2005).

O Voluntariado Empresarial é uma forma de diálogo com a comunidade, que abre espaço para o relacionamento ético com os demais públicos da empresa, incorporando valores de cidadania que contribuem para o desenvolvimento sustentável<sup>4</sup>.

<sup>3</sup> O que é o Dia V: São 24 horas de ações voluntárias que mobilizam pessoas e empresas que, organizadas em grupos, fazem neste dia alguma atividade em benefício de sua comunidade. O Dia V acontece em todo o estado de Minas Gerais e define-se pelo verbo agir: fazer algo em benefício de nossos semelhantes e de nós mesmos.

<sup>4</sup> Desenvolvimento Sustentável: “É o desenvolvimento que visa suprir as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades” (CAPRA, 2003).

## Programa de Voluntariado Empresarial

Nas empresas, o movimento do voluntariado cresce como expressão da responsabilidade social. De forma organizada, são criados os programas de voluntariado empresarial, a fim de estabelecer diálogos abertos, transparentes e participativos com a comunidade. Nessa modalidade organizativa, as lideranças assumem um papel fundamental para criar sinergia entre os desejos dos empregados, a responsabilidade da empresa e as necessidades da comunidade.

O voluntariado organizado na empresa expressa uma das mais importantes características corporativas: a capacidade de gestão. Essa capacidade, quando disponibilizada para a comunidade pode gerar benefícios duradouros e até soluções permanentes para os problemas enfrentados.

Na estruturação dos Programas de Voluntariado Empresarial, dois níveis de lideranças são importantes: o primeiro é a **coordenação**, que estabelece as políticas e diretrizes, buscando a máxima sinergia entre empresa e empregados; o segundo nível é o **Comitê de Voluntariado**, que é responsável pela definição das ações na comunidade e participa do monitoramento, a fim de garantir um relacionamento produtivo entre os voluntários e a comunidade.

É relevante destacar que planejar ações sociais para o público interno não é o objetivo do Programa de Voluntariado Empresarial. Seu papel não pode confundir-se com o das áreas de desenvolvimento humano ou de benefícios. No campo da responsabilidade social, o relacionamento ético com o público interno é tarefa da empresa e não dos voluntários.

O Programa de Voluntariado Empresarial deve ter seu foco no público externo, no entorno, na comunidade e em instituições sem fins lucrativos. Corresponde às atividades que envolvem a doação de tempo, trabalho e talento dos voluntários para causas sociais. É a manifestação da responsabilidade social da empresa na comunidade com a qual ela se relaciona.

## Definição de Comitê de Voluntariado

Para favorecer o relacionamento e o diálogo entre os diferentes públicos dentro e fora do ambiente corporativo, um bom começo para a construção do programa é a formação de um Comitê de Voluntariado Empresarial.

O Comitê de Voluntariado é um grupo de pessoas de preferência representantes de diversas áreas da empresa que se reúne regularmente, com a finalidade de organizar e sistematizar o Programa de Voluntariado Empresarial, orientar e acompanhar os voluntários e promover um espaço de relacionamento eficaz entre os voluntários e a comunidade.

Este comitê, em parceria com o coordenador, deve elaborar planos de ação que possibilitem um envolvimento nos problemas sociais de seu entorno, com condições adequadas para uma efetiva transformação da realidade vivida pelo público-alvo, buscando um relacionamento aberto com os colegas de trabalho, com a comunidade e seus diversos públicos.

As principais atividades do comitê são:

- planejamento das ações;
- mobilização dos voluntários;
- formação das equipes de trabalho;
- monitoramento do programa;
- valorização dos talentos.

## A formação do Comitê de Voluntariado

O Comitê de Voluntariado pode ser formado por pessoas indicadas pela empresa, representando as mais diversas áreas e departamentos, por escolha espontânea do empregado ou ainda por eleição entre os voluntários.

Todas as formas são legítimas e expressam o interesse em ter um programa estruturado e com capacidade de alcançar resultados efetivos, pois trata-se da formação de um grupo de pessoas que trabalham para promover o desenvolvimento do voluntariado na empresa.

É fundamental que a Diretoria da empresa institucionalize o Comitê de Voluntariado, a fim de reconhecer sua identidade e legitimar o programa para os empregados da empresa, parceiros, fornecedores e clientes.

O número de integrantes de um comitê pode variar entre cinco e 15 pessoas, o que favorece uma melhor produtividade, facilita a frequência de encontros e possibilita a distribuição de tarefas sem sobrecarga para os envolvidos.

No entanto, cada empresa deve formar o seu comitê conforme sua realidade e necessidade, sem se prender a estilos pré-formatados. Tanto a sinergia como a liberdade de atuação fazem a diferença nos momentos de construção coletiva.

De uma maneira democrática e participativa, esse comitê pode ser constituído por pessoas dos vários setores da empresa. E quanto mais heterogêneo e diversificado o grupo se configurar, mais criativo tende a ser em todos os momentos de troca de idéias.

## Princípios do Comitê de Voluntariado

O bom desempenho do programa depende de um comitê bem preparado, que possua princípios éticos, que motive a participação dos voluntários e que favoreça a dinâmica de relacionamento empresa-comunidade.

### Alguns princípios norteadores do comitê são:

- **gestão participativa:** o comitê deve ter critérios de participação que valem para todos, o que torna possível a colaboração dos colegas independente da função que cada um exerce na empresa, apresenta e recebe sugestões, busca ouvir e trabalhar em parceria com o coordenador, os voluntários, a Diretoria da empresa, os beneficiários e outros colegas, mesmo aqueles que não estão diretamente envolvidos com o voluntariado empresarial;
- **valorização das responsabilidades:** focar o bem-estar dos voluntários em todos os sentidos, contribuindo para uma atuação livre de entraves burocráticos e logísticos relacionados ao processo. Essa infra-estrutura de retaguarda sustenta e proporciona condições de realização das atividades pelos voluntários;
- **capacidade de assumir compromissos:** ser composto por pessoas que tenham, sobretudo, vontade de transformar e estejam comprometidas com as questões sociais do seu entorno, além da capacidade de motivar e manter os voluntários em ação. Ao fazer parte de um comitê, o empregado deve assumir o compromisso de assiduidade, participar com garra do trabalho em equipe e cumprir com responsabilidade e qualidade as atividades, devendo atuar com profissionalismo e competências necessárias;
- **transparência:** visando otimizar a evolução dos projetos, o comitê deve ter a capacidade de dialogar com todos os públicos, exercendo a ética nas relações, adotando políticas e atitudes coerentes nas tomadas de decisão, dando viabilidade ao processo e seus resultados;
- **criatividade e flexibilidade:** agir com sentido inovador, abrir portas para valorização da diversidade, estimular momentos de discussão e plenárias abertas para promover a participação e adequação às necessidades durante todo o processo.

## Metodologia de atuação

O comitê precisa promover o programa e sua gestão respeitando a liberdade de cada pessoa na escolha e na decisão de agir voluntariamente, colaborando e contribuindo para o desenvolvimento da comunidade.

O grande desafio é fazer uma gestão que reúna as competências da organização empresarial e abarque simultaneamente uma pluralidade de capacidades, de potenciais de inovação, de sentimentos e propósitos fundamentados em valores.

Para isso, uma ferramenta adequada é a gestão criativa. Por meio da metodologia lúdica<sup>5</sup> (ROUCO, J. J. M.; RESENDE, M. S., 2002) abre-se um espaço privilegiado de planejamento, organização e ação que rompe com os padrões tradicionais de gestão e permite a participação ampla da equipe, trazendo para o primeiro plano os valores e as estratégias inovadoras de solução de problemas.

A utilização da metodologia lúdica é fundamental para facilitar o diálogo e o planejamento entre pessoas de diferentes níveis de conhecimento e atuação, pois permite conjugar, nos treinamentos, eficiência e inovação, garantindo a participação livre, criativa e personalizada nos programas de voluntariado empresarial, sem que os padrões e hierarquias institucionais determinem seus rumos e suas ações.

Essa estratégia é utilizada para promover a participação e a inovação focada no uso de jogos e dinâmicas. Essas ferramentas possibilitam uma didática transformadora, na qual o profissional passa a ser agente de sua aprendizagem, mas exigem planejamento, responsabilidade e criatividade. Mediante aplicação inteligente dos jogos e sob diversos formatos, os programas de voluntariado podem ser organizados valorizando a criatividade e a cooperação.

---

<sup>5</sup> A Estratégia Lúdica é a metodologia utilizada pela FIEMG para orientação de Programas de Voluntariado Empresarial e foi desenvolvida especialmente para este fim.

## Funções do comitê

Considerando o conceito de voluntariado que promove o compromisso, a autonomia e a dedicação, o comitê tem o papel de estimular, motivar e desenvolver o voluntariado, organizando-o e dando legitimidade ao processo.

São funções do Comitê:

### ***Elaborar o plano de ação de forma participativa:***

- Identificar os contextos de desenvolvimento, integrando os objetivos do programa ao planejamento estratégico da empresa;
- Descrever detalhadamente as atividades a serem desenvolvidas pelos voluntários;
- identificar os atores e parceiros potenciais, que podem fortalecer os relacionamentos estabelecendo e ampliando o diálogo entre a empresa, voluntários e sociedade civil;
- definir os indicadores de resultado, considerando manifestações, acontecimentos ou mudanças, de forma a avaliar em que grau os objetivos estão sendo alcançados;
- definir as ferramentas de monitoramento, para avaliar se as ações planejadas estão se realizando, se o cronograma está sendo seguido, se os recursos e as ferramentas são adequados e se os meios de comunicação atingem os objetivos;
- elaborar o cronograma de atividades, incluindo todas as etapas, por um período previamente estabelecido que complete um ciclo de ações voluntárias.

### ***Difundir o plano de ação***

Para que o plano de ação seja assumido e incorporado pelos voluntários, é preciso que o comitê proporcione formas de divulgação participativa deste plano, com informação em quantidade e qualidade suficientes para provocar o sentimento de co-responsabilidade pelas ações.

### ***Impulsionar o processo de mobilização***

O processo de mobilização é fundamental para garantir o sucesso do programa. Os integrantes do comitê devem contribuir de forma criativa e diferente, para promover a mobilização das pessoas da empresa para ações de voluntariado.

O comitê deve convocar as vontades e talentos em torno das ações planejadas. É preciso que os voluntários sintam-se identificados com a causa, que se solidarizem a ela e sintam-se prontos a agir em conjunto com outras pessoas que compartilham a mesma visão e os mesmos valores.

A mobilização e o estímulo à participação devem ser permanentes, com intensidade de impacto durante todo o programa. É função do comitê despertar os sentimentos de responsabilidade e solidariedade de todos na empresa, desencadeando um processo de cooperação que gere participação voluntária dos empregados.

Outras informações no **Volume 4 - Como mobilizar pessoas para programas de voluntariado empresarial.**

### ***Estimular a formação de equipes de trabalho***

A organização dos voluntários em equipes de trabalho tem diversos objetivos, entre eles:

- dividir as tarefas a serem exercidas de forma a não sobrecarregar os indivíduos;
- possibilidade de compartilhar experiências e aprender com elas;
- reforçar a responsabilidade da empresa pelo programa;

- gerar resultados significativos para a comunidade;
- criar um sentido de “pertencimento” pelo qual os voluntários incorporem os sentimentos de cidadania e participação;
- garantir cooperativamente os preceitos éticos do programa.

A formação de equipes, portanto, transcende o trabalho em grupo, é um desafio de colaboração e cooperação que, se bem orientado pelo comitê, é capaz de gerar mudanças duradouras e impactos significativos na comunidade.

### ***Valorizar o trabalho voluntário***

O voluntariado envolve sentimentos de realização e de crescimento manifestados pela participação comprometida em ações que agregam valor e um novo significado ao trabalho. Quando a empresa valoriza essa atuação, reconhece sua importância nos contextos interno e externo.

O comitê deve buscar a excelência do programa. O reconhecimento e a valorização dos voluntários servem como ponto de referência para identificar a importância que a iniciativa tem no contexto empresarial, e é um poderoso estímulo à solidariedade e à melhoria contínua das ações.

No processo de reconhecimento, alguns aspectos podem ser valorizados como a ética, o respeito à diversidade, a capacidade de empreendedorismo e liderança, habilidade para solucionar problemas, trabalho em equipe, relacionamento com o grupo, enfrentamento de conflitos, articulação de parcerias e outros valores e princípios fomentados na empresa.

O comitê pode promover eventos que homenageiam os voluntários, reconhecem e estimulam seu desempenho. Essas atividades produzem efeitos duradouros, incentivam a melhoria das competências pessoais e de equipe, e servem como mobilizadoras para novas adesões ao programa.

Nesse caso, a valorização do voluntário e de suas ações traz uma importante contribuição para o desenvolvimento pessoal e organizacional. Cada um pode contribuir com suas habilidades e experiências para a obtenção do bem comum.

### ***Identificar recursos***

A empresa define o orçamento do programa de voluntariado, a coordenação gerencia, o comitê indica as necessidades e propõe meios de comunicação transparentes que permitam otimização e maximização no seu uso.

### ***Gerar informação qualificada***

O comitê é responsável por orientar os voluntários para que registrem as informações, colem depoimentos, reportagens, fotografias e reúnam outros materiais que propiciem um bom registro das atividades e subsidiem a comunicação do programa, construindo a sua história.

### ***Monitorar as ações***

O comitê tem um papel fundamental no monitoramento das ações. Reúne informações geradas pelos voluntários, identifica instrumentos de avaliação e compartilha todo o processo com a coordenação.

Com o objetivo de aperfeiçoar a participação dos voluntários na comunidade, o comitê mantém um diálogo permanente com todos os públicos envolvidos, estando atento às manifestações, aos fatos e relações que possibilitam a indicação de novos caminhos e a valorização dos resultados alcançados.

O comitê deve acompanhar o processo como facilitador, colaborando e cooperando para o sucesso das ações voluntárias. No fundo, o que importa é entender o monitoramento não como um controle burocrático de recursos, processos e metas, mas sim como uma ferramenta de apoio ao planejamento e à tomada de decisão.

A importância do monitoramento é possibilidade de se ter um acompanhamento dinâmico das ações, que busque informações objetivas, confiáveis e pertinentes, que permitam manter os esforços voltados para a consecução dos seus objetivos (BARTHOLO JR. et al, 2002).

## Administração do Comitê de Voluntariado

O comitê precisa ter sua própria forma de organização, pensar em sua estrutura, como a distribuição de tarefas entre seus membros, as atribuições do grupo, a organização das atividades, compatibilizando suas funções profissionais com o cumprimento do plano de ação.

### ***Distribuição de tarefas***

É muito importante que cada membro do comitê assuma uma tarefa específica, dividindo, assim, as responsabilidades e não sobrecarregando alguns de seus membros. As tarefas devem ser discutidas e distribuídas de acordo com as habilidades, disponibilidades e necessidades do grupo, e podem ser revezadas periodicamente.

Algumas tarefas individuais são: relatório de atividades, comunicação entre os membros, pautas, conteúdos e logística das reuniões, entre outras.

### ***Atribuições conjuntas***

- Auxiliar a organização dos voluntários em equipes de trabalho, disponibilizando instrumentos e ferramentas para sua consolidação;
- estimular a reunião periódica dos voluntários, analisando experiências e gerando novos conhecimentos capazes de reorientar a prática;
- gerar e oferecer informações constantes para os voluntários, mantendo-os alinhados com o plano de ação e com as diretrizes da empresa, promovendo a inovação e a criatividade;
- redirecionar ações, posições, condutas e atitudes, para que os voluntários se tornem mais eficazes;
- despertar e valorizar as lideranças nas equipes.

### ***Organização das atividades***

O comitê deve definir uma sistemática de reuniões próprias, para manutenção da gestão criativa por intermédio de debate e argumentação entre os participantes, com inclusão de dispositivos de coleta de opiniões, idéias e experiências.

É importante que o comitê garanta um espaço de estudos durante as reuniões, visando ao alinhamento da gestão, dos conceitos e objetivos, fundamentados nos valores de respeito e pluralidade.

### **Animando o processo**

A competência na atuação do comitê fortalece a vocação transformadora dos voluntários. Seus membros precisam ser persistentes, ativos, mobilizadores, motivadores e encantadores, capazes de transformar sonhos em realidade.

O comitê é o grande animador do processo, é a ponte entre todas as partes e tem uma tarefa significativa na construção do programa. Tem uma responsabilidade direta no resultado e no impacto das ações.

## Referências

- BARTHOLO JR., R. S. et al. *Elaboração e monitoramento de projetos sociais*. Brasília: SESI-DN/UFRJ/COPPE/LTDS, 2002.
- BRASIL. Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre o serviço voluntário e da outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 19 fev. 1998. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/sicom/preparapesquisalegislação.action>. Acesso em: 26 ago. 2005.
- CARDOSO, Ruth et al. *Comunidade solidária: fortalecendo a sociedade, promovendo o desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Comunitas, 2002.
- CENTRO DE INFORMAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. Voluntariado. Disponível em: <http://www.unicrio.org.br/voluntariado.php>. Acesso em: 26 ago. 2005.
- CORULLÓN, M.B.G.; MEDEIROS FILHO, B. *Voluntariado na empresa: gestão eficiente da participação cidadã*. São Paulo: Peirópolis, 2002.
- FAÇA PARTE. Instituto Brasil Voluntário. Disponível em: <http://www.faca parte.org.br>. Acesso em: 20 jul. 2005.
- FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho de Cidadania Empresarial. Disponível em: <http://www.fiemg.com.br/cidadania>. Acesso em: 26 ago. 2005.
- INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. Disponível em: <http://ethos.org.br>. Acesso em: 25 jul. 2005.
- POINTS OF LIGHT FOUNDATION. Disponível em: <http://pointsoflight.org/centers>. Acesso em: 26 ago. 2005.
- ROUCO, J.J.M.; RESENDE, M.S.R. *A estratégia lúdica: jogos didáticos para a formação de gestores de voluntariado empresarial*. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- SBERGA, A.A. *Voluntariado educativo*. [São Paulo]: DPaschoal, 200?. (Coleção Faça Parte). Disponível em: <http://www.faca parte.org.br/new/biblioteca.asp>. Acesso em: 20 jul. 2005.